



DOCUMENTÁRIO

THE ANNA NERY NATIONAL MUSEUM OF NURSING AND THE IMPORTANCE OF HISTORIC PRESERVATION OF BRAZILIAN NURSING¹

MUSEU NACIONAL DE ENFERMAGEM ANNA NERY E A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

MUSEO NACIONAL DE ENFERMERÍA ANNA NERY Y LA IMPORTANCIA DE LA PRESERVACIÓN HISTÓRICA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA

Fernando Porto²

ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the National Museum of Nursing and the importance of historic preservation of Brazilian nursing, inaugurated in May 2010 - Salvador (BA). In this sense, the museum was approached as a cultural, educational, and research space for the development of Brazilian nursing and as the final purpose of this institution to be one more body for promoting research in the history of nursing and that he could add the elements belonging to a patron of the Museum. **Descriptors:** Nursing, History of nursing, Museum.

RESUMO

O objetivo do presente texto é discorrer sobre Museu Nacional de Enfermagem e a importância da preservação histórica da enfermagem brasileira, inaugurado no dia de maio de 2010 - Salvador (BA). Neste sentido, foi abordado o Museu como Espaço Cultural, Educativo e de Pesquisa em prol do desenvolvimento da Enfermagem Brasileira e nas considerações finais propostas desta instituição ser mais um órgão de fomento para as pesquisas em História da Enfermagem e que o mesmo pudesse agregar os elementos pertencentes a patrona do Museu. **Descritores:** Enfermagem, História da enfermagem, Museu.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es hablar sobre el Museo Nacional de Enfermería y la importancia de la preservación histórica de la enfermería brasileña, inaugurado en mayo de 2010 - Salvador (BA). En este sentido, el museo está planteado como Espacio Cultural, Educativo y de Investigación para el desarrollo de la Enfermería Brasileña y en las consideraciones finales propuestas de esta institución ser un organismo más para promover la investigación en Historia de la Enfermería y que el mismo pudiera añadir los elementos pertenecientes al patrocinador del Museo. **Descriptor:** Enfermería, Historia de la enfermería, Museo.

¹ Palestra ministrada no I Seminário Nacional de História da Enfermagem, em 20 de maio de 2010, em Salvador (BA) promovida pelo Conselho Federal de Enfermagem e apoiado pela Associação Brasileira de Enfermagem. ² Pós-doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP)/UNIRIO. Membros dos grupos de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, LAPHE da EEAP/UNIRIO, LACENF da EEAP/UNIRIO, LAESHE da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e Consultor do Pannel Anna Nery do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery. E-mail: ramosporto@openlink.com.br.

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre o “Museu Nacional de Enfermagem e a importância da preservação histórica da enfermagem brasileira” é ter na data de sua inauguração - 20 de maio de 2010 - mais um marco histórico na profissão, considerando, ainda, que no presente ano completam-se 130 anos do passamento de Anna Nery, 120 anos de profissionalização da Enfermagem Brasileira, por meio da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, 100 anos do passamento de Florence Nightingale, Comemoração do ano Internacional da Enfermagem e, em especial, da data de encerramento das comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem -12 a 20 de maio - promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem.

Estes marcos associados à inauguração do Museu revelam a importância da data e o destaca como um expoente de mais um marco na História da Enfermagem Brasileira.

Cabe destacar, que a inauguração do Museu associado ao nome de Anna Nery além de revitalizar sua memória a equipara a Florence Nightingale, internacionalmente conhecida como Dama da Lâmpada e precursora da Enfermagem Moderna.

Essa equiparação pode ser evidenciada no quadro demonstrativo número um referente algumas homenagens a Florence Nightingale (1820-1910) e Anna Nery (1814-1880), que, aliás, foram contemporâneas.

Quadro Demonstrativo n. 1: Alguns aspectos comuns entre Anna Nery e Florence Nightingale

Dados pessoais	Florence Nightingale	Anna Nery
Data de nascimento	12 de maio de 1820	13 de dezembro de 1814
Data do passamento	13 De agosto de 1910	20 de maio de 1880
SIMILARIDADES		
Voluntária na guerra	Guerra da Criméia	Guerra do Paraguai
Cognominada	Dama da Lâmpada	Mãe dos Brasileiros
Homenagem em vida, pós-guerra	Medalha de Honra recebida da Rainha Vitoria (1856)	Medalha de Honra recebida de Dom Pedro I (1870)
Destaque na imprensa escrita sobre o passamento	Jornal do Commercio (Br) (1910)	Jornal do Commercio (Br) (1880)
Precursora	Sociedades da Cruz Vermelha da Europa ⁽ⁱ⁾	Sociedades da Cruz Vermelha das Américas (1919)
Monumento	Londres (Inglaterra) (1910)	Rio de Janeiro (Brasil) (1956)
Nome de Museu	Florence Nightingale Museum (1982)	Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery (2010)

Fonte: Atualização do quadro demonstrativo recortado do Relatório de Pesquisa de Pós-doutoramento na EEUSP¹.

O quadro demonstrativo número um evidencia as similaridades entre as duas mulheres contemporâneas em espaços territoriais distintos, elevando mais uma vez Anna Nery ao panteão da enfermagem.

Para tanto, a inauguração do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery é mais um elemento simbólico na produção da crença dos feitos da homenageada durante a Guerra do Paraguai, como heroína de guerra no sentido de produzir cultura.

O Museu terá como principal atividade para o público a visitação à exposição de longa duração, com seus painéis e recursos interativos, narrando à história da enfermagem e de seus agentes sociais. Ademais, nas palavras de Hélio Fernandes - coordenador do projeto do Museu - *“Esta visitação poderá ser guiada pelos monitores, possibilidade que permite aprofundar o conteúdo exposto”*, bem como o visitante poderá, ainda, usufruir das atividades culturais e educativas, que ocorrerão no espaço multifuncional e consultar o acervo da biblioteca informatizada especializada em História da Enfermagem².

Em outras palavras, o Museu tem dentre os objetivos, preservar, na perspectiva histórica, a trajetória da profissão e servir de ferramenta de fomento para o processo de desenvolvimento no sentido de pesquisar e veicular à sociedade essas histórias, oferecendo visibilidade a enfermagem e seus atores sociais. Neste contexto, o Museu faz homenagem a Anna Nery, Pioneira da Enfermagem Brasileira - título oferecido pela Liga das Sociedades da Cruz Vermelha nas Américas, em 1919.

Destacar a importância do Museu para a História da Enfermagem Brasileira, e quiçá internacional, é a possibilidade de dialogar, pela via da transdisciplinaridade, com museólogos, sociólogos, historiadores e tantos outros profissionais. Dialogo em que temos muito a contribuir, não só com a memória de experiências vividas, mas também pela produção de conhecimento, por meio de pesquisas na História da Enfermagem como teses de doutorado, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros e artigos veiculados nos periódicos nacional e internacional.

Neste sentido, o Museu é mais um espaço que permitirá fazer parte do processo de coleta, preservação, pesquisa, e difusão³, como

patrimônio histórico da profissão. Para tanto, faz necessário entender que, o Museu será um catalisador a serviço da comunidade de enfermagem.

Como catalisador, o Museu é uma das maneiras que a profissão terá como discurso da representação do Real, em fragmentos, por meio das exposições, considerando as lutas simbólicas, ritos e emblemas da enfermagem. Além disso, ele funcionará como veículo de comunicação com a sociedade, no entendimento de mais um espaço de produção de sentido resultado das pesquisas realizadas pelos pesquisadores da História da Enfermagem.

**Museu Nacional da Enfermagem Anna Nery
como Espaço de Cultural, Educativo e de
Pesquisa em prol do desenvolvimento
da Enfermagem Brasileira**

Julia Nolasco Morais⁴, museóloga, destaca apoiada em Nestor Garcia Canclini, que o museu é a sede cerimonial do patrimônio, espaço onde se reproduz o regime semiótico, pois nele entrar não é somente olhar as obras, mas sim se permitir mergulhar no sistema ritualístico da ação social. Ademais, o Conselho Internacional de Museus esclarece que:

O museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, voltada à pesquisa dos testemunhos materiais do homem e de seu entorno, que os adquire, conserva, comunica e, notoriamente, expõe, visando estudos, educação e lazer^{5:3}.

Destarte, entender a inserção do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery como um espaço cultural, em terras de sua patrona, propícios a atividade turística e recreacional, é evidenciá-lo como uma das formas mais abrangente da noção de patrimônio.

Clezio Santos⁶ no artigo “O Museu como Espaço Cultural e Educativo na Atividade Turística” relata que existem diversos espaços centrados no lazer para ocupar o tempo livre, para atender as necessidades individuais, físicas, sociais, artísticas, etc.

Para se atender essas necessidades, o autor, faz uma reflexão do espaço não somente para fins utilitários, mas de vida, adequados para se viver fora do horário de trabalho, passeios, esportes, diversão noturna e destinado ao período de férias, incluindo os museus como um desses espaços.

Cabe destacar que os museus nasceram, em geral, de uma profunda paixão, que alguém teve em materializar e reunir formas e superfícies ligadas ao mundo natural ou à cultura criada pelo homem. O museu tem como base indispensável, o acervo, para então ser implementado como processo de trabalho museológico, que abarca distintos campos, como: patrimonial, investigatório, educacional, comunicativo, o preservacional e o dos estudos específicos da tipologia do museu⁷.

O museu como espaço cultural e educativo na atividade turística é de fato um patrimônio integral⁶, por situá-lo como espaço da cultura dos homens, onde os seus pertences e cultura são possíveis de serem materializados e revisitados, assumindo poderoso meio educativo semiótico ao alcance turístico e na difusão do conhecimento.

Depreende-se que, o Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery possibilitará aos visitantes ter amplitude do que, nós enfermeiros, fazemos, além do que povoa o imaginário social. Isto nos faz reportar ao sociólogo francês Pierre Bourdieu⁸ sobre o poder de fazer ver e fazer crer na perspectiva do produto científico que investem os pesquisadores da enfermagem, em especial, para àqueles da História da Enfermagem.

Para tanto, se faz necessário entender, também, que o Museu, é um espaço de pesquisa no sentido de decifrar os códigos dos documentos escritos, iconográficos, objetivos e orais para a produção do conhecimento.

Para Bourdieu e Darbel⁹, o código é como um sistema de princípios de divisões possíveis em classes complementares do universo das representações, oferecidas a determinada sociedade e em determinado momento do tempo. Isto faz com que ele - código - assuma o caráter de uma instituição social organizada historicamente, com base na realidade social, como instrumento de percepção que constitui o modo de aproximação dos bens culturais em determinada sociedade e momento, e não dependente da vontade, nem das consciências individuais, além de impor-se aos indivíduos singulares, algumas vezes, sem o seu conhecimento, definindo distinções que eles podem operar e que lhes escapam.

O exemplo do exposto⁹ pode ser entendido como o resultado do estudo da pesquisadora Maria Manuela Vilas Nova Cardoso¹⁰ sobre a trajetória de vida Anna Nery, que após seu passamento é vista como Pioneira da Enfermagem Brasileira e no estudo de Dieckson Oliveira Batista¹¹, que investigou como se deu o processo de apropriação do nome de Anna Nery pela Enfermagem, que hoje se reproduz como crença simbólica, mais uma vez com o nome do Museu.

Mais uma vez Bourdieu e Darbel corroboram, relatando que muitas vezes a interiorização de um determinado código social é tão profundamente inscrito nos *habitus* e memórias que acabam por funcionarem no plano do inconsciente e que para ser substituído necessita de um longo processo de interiorização. Por outro lado, não se pode negar, dentro de certa contextualização, que os elementos simbólicos

atribuídos a homenageada convergiam e, ainda, convergem, para a apropriação do seu nome pela Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta e outras reflexões é uma das maneiras que tem o pesquisador em perscrutar os fatos, com base em documentos, que move a pesquisa e promove o desenvolvimento científico. Esta maneira que tem o pesquisador em questionar um objeto de pesquisa, provavelmente será a mesma no Museu Nacional da Enfermagem Anna Nery ao vislumbrar uma série de objetos de pesquisa.

Neste sentido, entender o Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery como espaço de pesquisa é salutar a profissão para o desenvolvimento no campo científico, o que nos faz reportar ao tema da Semana Brasileira de Enfermagem “Enfermagem: o poder do cuidado”. Cuidar base da formação acadêmica que muito bem discorreu a Prof^a. Dra. Nébia Maria Almeida de Figueiredo na Conferência Magna de abertura das comemorações da semana da profissão, pela seção da Associação Brasileira de Enfermagem - Rio de Janeiro.

Mediante ao exposto a importância do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery na preservação da História da Enfermagem é a materialização de um patrimônio integral disponibilizado à sociedade sobre nossa riqueza profissional, deixada como legado de nossos antepassados, como herança pública das lutas, ritos e emblemas no entendimento e construção da identidade profissional.

Finalizando, espera-se que o Museu tenha projeção internacional e, também, seja mais um órgão de fomento para as pesquisas destinadas a História da Enfermagem Brasileira e deixo aqui a

sugestão de que gestão do Museu empreenda esforço no sentido de agregar ao Museu, dentro de suas limitações, os elementos simbólicos da Patrona de nosso Museu.

REFERÊNCIAS

- 1.- Porto, Fernando. Enfermagem: Cruz vermelha Brasileira e Anna Nery (1935-1956) [Relatório de Pesquisa de Pós-doutoramento]. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo. São Paulo; 2009.
2. COFEN inaugura Museu Anna Nery - <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=10668§ionID=38>. Capturado em 12 de maio de 2010.
3. Soares, BCB. Entendendo o Ecomuseu: uma nova forma de pensar a Museologia *Revista Eletrônica Jovem Museologia - Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio* Ano 01, nº. 02, agosto de 2006. <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/2/artigobruno.pdf>. Capturado em 12 de maio de 2010.
4. Moraes, JNL. Charge, museu e produção de sentidos. In: *Revista Eletrônica Jovem Museologia - Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio*. Ano 1. n 1. jan/2006. <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/1/artigojulia.pdf>. Capturado em 12 de maio de 2010.
5. ICOM. *Status de l'ICOM*. Paris: ICOM; 1987.
6. Santos, Clézio. O Museu como Espaço Cultural e Educativo na Atividade Turística publicado em 20/03/2008 <http://www.partes.com.br/turismo/museoturismo.asp>. Capturado em 12 de maio de 2010.
7. Lorenço, Maria C. França. Museus para sempre. In: Almeida, MCB. (coord.) *Guia de Museus Brasileiros*. São Paulo: Edusp/CPC; 1997 (p.7-11).

8. Bourdieu, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro (RJ): Berthand Brasil; 2003.
9. Bourdieu. P. Darbel, A. O amor pela arte - os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo USP: Zouk; 2003.
10. Cardoso, MMVN. Anna Nery - A trajetória de uma heroína. [Dissertação de Mestrado] Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 1996.
11. Batista, DO. O mito Anna Nery e a Enfermagem Brasileira. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2005.

Nota:

- (i) Dado encontrado no discurso do delegado peruano Guillermo Fernandez Dávila no descerramento ao monumento de Anna Nery (Revista da Cruz Vermelha Brasileira, 1956, 43)

Recebido em: 12/06/2010

Aprovado em: 22/09/2010